

**UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA
FACULDADE DE EDUCAÇÃO FÍSICA
CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA DO
PROGRAMA PRÓ- LICENCIATURA
POLO ARIQUEMES-RO**

JOGOS COOPERATIVOS NA ESCOLA

Elesandro de Campos

ARIQUEMES - RO

2012

JOGOS COOPERATIVOS NA ESCOLA

ELESANDRO DE CAMPOS

**Projeto de Pesquisa apresentado
como requisito parcial para
aprovação na disciplina Trabalho de
Conclusão de Curso 2 do Curso de
Licenciatura em Educação Física do
Programa Pró-licenciatura – Pólo
Ariquemes-RO**

ORIENTADOR: OSVALDO HOMERO GARCIA CORDEIRO

“Vivendo e aprendendo a jogar, nem sempre ganhando, nem sempre perdendo, mas aprendendo a jogar”.

Guilherme Arantes.

DEDICATÓRIA

Dedico este trabalho a minha família, pais e amigos que sempre me incentivaram com muita paciência e carinho, apoio e perseverança.

AGRADECIMENTO

Agradeço primeiramente a Deus, por ser o meu guia e o meu refúgio. Agradeço aos tutores e supervisores que, suas palavras, sua confiança, dedicação e orientação, auxiliaram-me neste percurso a superar as inúmeras dificuldades que enfrentei para concluir este desafio.

Agradeço aos professores do colégio, nos quais o trabalho foi realizado, principalmente o professor de Educação Física da turma pesquisada que me receberam com muito carinho e atenção.

Agradeço os amigos Marcos Ribas e José Silva do Nascimento, que juntos conseguimos chegar ao final dessa jornada. São amigos especiais nesse jogo da vida. Obrigado por serem meus amigos e por me apoiarem e sempre acreditarem no meu potencial.

Agradeço a minha esposa Márcia da Costa Silva Campos, por sempre me apoiar e incentivar sendo sempre essa esposa tão especial e dedicada. Obrigado.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	08
1 CAPÍTULO I - EDUCAÇÃO	10
1.1 Aspectos históricos da educação no Brasil.....	10
1.2 Importância da educação para a sociedade e para formação integral do ser.....	12
2 CAPÍTULO II - EDUCAÇÃO FÍSICA	14
2.1 Aspectos históricos da educação física.....	14
2.2 Importância da educação física para a sociedade e para formação integral do ser.....	14
3 CAPÍTULO III - JOGOS COOPERATIVOS	16
3.1 Categorias dos jogos cooperativos.....	20
3.2 Jogos cooperativos x jogos competitivos.....	22
4 CAPÍTULO IV JOGOS COOPERATIVOS E SUA REALIDADE NA ESCOLA	25
4.1 Descrição das atividades cooperativas.....	25
4.2 Análise e discussão dos dados.....	28
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS	36
REFERÊNCIAS	38
APENDICE	40
ANEXOS	42

RESUMO

O presente estudo tem como objetivo investigar os benefícios dos Jogos Cooperativos nas séries iniciais nas aulas de Educação Física Escolar. Na metodologia aplicada utilizou-se a revisão bibliográfica dos termos pertinentes e a pesquisa de campo. Após a revisão literária, selecionou-se de forma aleatória uma Escola de Ensino Fundamental da rede municipal da cidade de Ariquemes, Estado de Rondônia. A metodologia utilizada foi a de pesquisa participante, foi escolhida uma turma de alunos do 7º ano, turma “B”, entre a faixa etária de 13 a 15 anos da Escola Municipal Vinicius de Moraes onde todos foram informados previamente da realização da mesma, que seriam observados, nas aulas de educação física, em relação à possibilidade de novas atitudes frente aos Jogos Cooperativos e a convivência com os próprios colegas. Participaram da pesquisa 22 alunos, sendo 9 do sexo feminino e 13 do sexo masculino, as atividades foram desenvolvidas em um campo gramado de 90x110 metros quadrado cedido pela comunidade, local onde o professor realiza as aulas de educação física. Entre o mês de abril a maio foram aplicadas cinco aulas uma por semana com duração de 1 hora cada, após a aplicação das cinco aulas foi aplicada uma entrevista semi-estruturada contendo oito perguntas abertas. Após a pesquisa de campo concluiu-se que os jogos cooperativos é uma excelente ferramenta pedagógica nas aulas de Educação Física, servindo para unir as pessoas onde todos participam das atividades de maneira igualitária sem a discriminação de gênero ou habilidade, onde o importante é brincar sem levar em consideração o resultado.

PALAVRAS chave: Jogos Cooperativos, Educação Física Escolar.

INTRODUÇÃO

A participação de todos os alunos é um fator de extrema importância no que diz respeito às aulas de Educação Física Escolar. Participar de um processo inclusivo é estar pré-disposto a respeitar as diferenças individuais, abraçando a oportunidade de aprender sobre si mesmo e sobre o outro em uma situação de diversidade de ideias, ações, habilidades e sentimentos.

Observa-se no campo de atuação da Educação Física um grande número de crianças que não participam das aulas, mas como efetivar esta participação de forma integral diante de tantas características e habilidades diferentes que se encontram presentes em uma turma em idade escolar que são alvos de piadas dos colegas, aqueles considerados acima do peso, os portadores de necessidades especiais, os que usam óculos, do fato de serem meninas, os que possuem menor estatura e tantas outras “categorias” que normalmente são excluídas das atividades.

As atividades desenvolvidas nos jogos não devem contemplar somente aspectos competitivos, mesmo sabendo que a competição é um sentimento natural no ser humano e as crianças também o têm e o desenvolvem. Mas será que este é o único ou o melhor modo de estimular os que se sobressaíam que vençam? Verifica-se que o jogo é uma maneira ótima e de frequente uso nas aulas.

Analisando a literatura estudada é possível concluir que querer que os outros sejam cooperativos é muito diferente de ser cooperativo. É fundamental que o professor analise constantemente suas ações (até mesmo a equipe escolar), que queira sempre se aprimorar como profissional e como pessoa e que esteja aberto a autotransformações.

Daí busca-se respostas para algumas indagações: o que queremos ensinar? Não será a cooperação também um sentimento natural em todos os seres humanos? Seria possível (e necessário) usar a cooperação como modo estimulador? O que aconteceria?

Diante destas indagações sobre a proposta de Jogos Cooperativos no ambiente escolar, nos leva a refletir: Quais os benefícios dos Jogos

Cooperativos nas séries iniciais nas aulas de Educação Física Escolar na Escola Vinicius de Moraes Ariquemes-RO.

CAPITULO I – EDUCAÇÃO

1.1 ASPECTOS HISTÓRICOS DA EDUCAÇÃO NO BRASIL

A história da educação no Brasil começa em 1549 com a chegada dos primeiros padres jesuítas, inaugurando uma fase que haveria de deixar marcas profundas na cultura e civilização do País. Movidos por intenso sentimento religioso de propagação da fé cristã, durante mais de 200 anos, os jesuítas foram praticamente os únicos educadores do Brasil.

Desde o início da colonização, Estado e igreja, confundiam suas atribuições. A Igreja sempre esteve presente no cotidiano da sociedade com funções que iam desde catequizar e civilizar os índios, até instaurar todo o sistema de ensino, além de outras funções que exerceram, conforme apresenta Gonçalves (1998, p. 38):

Além de educadores e missionários, os jesuítas fizeram sentir sua presença no Brasil através de várias outras funções que exerceram durante todo o período colonial: como conselheiros das principais autoridades administrativas, “como construtores das maiores bibliotecas da colônia, como exploradores de sertões, e como linguistas, historiadores, antropólogos, botânicos, farmacêuticos, médicos, arquitetos e artesãos dos mais diversos tipos”.

Todavia, a obra educacional de D. João VI, meritória em muitos aspectos, voltou-se para as necessidades imediatas da Corte Portuguesa no Brasil. As aulas e cursos criados, em diversos setores, tiveram o objetivo de preencher demandas de formação profissional.

Em 1759, os jesuítas foram expulsos de Portugal e de suas colônias, abrindo um enorme vazio que não seria preenchido nas décadas subsequentes. As medidas tomadas pelo Ministro de D. José I - o Marquês de Pombal - sobretudo a instituição do Subsídio Literário, imposto criado para financiar o ensino primário, não surtiram nenhum efeito. Só no começo do século seguinte, em 1808, com a mudança da sede do Reino de Portugal e a vinda da Família Real para o Brasil-Colônia, a educação e a cultura tomariam um novo impulso, com o surgimento de instituições culturais e científicas, de

ensino técnico e dos primeiros cursos superiores (como os de Medicina nos Estados do Rio de Janeiro e da Bahia).

Também é debatida a criação de universidades no Brasil, com várias propostas apresentadas. Como resultado desse movimento de ideias, surge o compromisso do Império, na Constituição de 1824, em assegurar "instrução primária e gratuita a todos os cidadãos", confirmado logo depois pela Lei de 15 de outubro de 1827, que determinou a criação de escolas de primeiras letras em todas as cidades, vilas e vilarejos, envolvendo as três instâncias do Poder Público. Teria sido a "Lei Áurea" da educação básica, caso tivesse sido implementada da mesma forma, a idéia de fundação de universidades não prosperou, surgindo em seu lugar os cursos jurídicos em São Paulo e Olinda, em 1827, fortalecendo o sentido profissional e utilitário da política iniciada por D. João VI.

A descentralização da educação básica, instituída em 1834, foi mantida pela República, impedindo o Governo Central de assumir posição estratégica de formulação e coordenação da política de universalização do ensino fundamental, a exemplo do que então se passava nas nações europeias, nos Estados Unidos e no Japão. Em decorrência, se ampliaria ainda mais a distância entre as elites do País e as camadas sociais populares.

Na década de 1920, devido mesmo ao panorama econômico-cultural e político que se delineou após a Primeira Grande Guerra, o Brasil começa a se repensar. Em diversos setores sociais, mudanças são debatidas e anunciadas. O setor educacional participa do movimento de renovação. Inúmeras reformas do ensino primário são feitas em âmbito estadual. Surge a primeira grande geração de educadores - Anísio Teixeira, Fernando de Azevedo, Lourenço Filho, Almeida Júnior, entre outros, que lidera o movimento, tenta implantar no Brasil os ideais da Escola Nova e divulga o Manifesto dos Pioneiros em 1932, documento histórico que sintetiza os pontos centrais desse movimento de ideias, redefinindo o papel do Estado em matéria educacional.

As primeiras Universidades Brasileiras, do Rio de Janeiro-(1920), Minas Gerais-(1927), Porto Alegre-(1934) e Universidade de São Paulo-(1934). Esta última constitui o primeiro projeto consistente de universidade no Brasil, daria início a uma trajetória cultural e científica sem precedentes.

A Constituição de 1988, promulgada após amplo movimento pela redemocratização do País, procurou introduzir inovações e compromissos, com destaque para a universalização do ensino fundamental e erradicação do analfabetismo.

E em 20 de dezembro de 1996, foi sancionada a Lei 9394/96, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. O documento dispôs sobre todos os níveis da educação escolar, sendo este dividido em dois: o primeiro engloba a Educação Básica, que compreende educação infantil, ensino fundamental e ensino médio, e o segundo, a Educação Superior. A Educação de Jovens e Adultos, a Educação Profissional, a Educação Especial, a Educação Indígena e a Educação a Distância, foram enquadradas como modalidade educacional. Desta forma o Ensino de 1º grau passa a ser denominado Ensino Fundamental, atendendo ao mesmo público, dos 7 aos 14 anos, em caráter gratuito e obrigatório. Muitas das orientações dos documentos voltavam-se para este nível, visando à erradicação do analfabetismo, com a universalização do ensino.

O Ensino de 2º grau passou a ser denominado Ensino Médio, preservando seu caráter histórico de formação geral preparatório para o Ensino Superior. Já o Ensino Superior e mais extenso na sua estruturação, pois sofreu maior interferência com a racionalização, flexibilização e parcerias na gestão dos recursos financeiros.

1.2 IMPORTÂNCIA DA EDUCAÇÃO PARA A SOCIEDADE E PARA FORMAÇÃO INTEGRAL DO SER

Tudo começa nos primeiros anos de vida; através de nossos pais se recebe a primeira educação. Com ela, aprende-se interagir com o meio em que se vive e essa educação irá contribuir com parte de nossos valores por toda a vida.

A educação tem como objetivo a interação social e cultural, oportunizando as mais diversas formas de expressão e a construção do conhecimento. O conhecimento é adquirido com base no progresso social, pois os homens, cada vez que vai passando o tempo, procuram aperfeiçoar-se mais

e mais para poderem estar atualizados com a realidade para instruir as pessoas com os fatos vivenciados no dia-a-dia.

Com a educação, pode-se mudar esse quadro, porque assim as pessoas serão orientadas para buscar condições de vida melhores, pois todos nós ansiamos por isso isto: uma vida livre de crimes, violência, comportamentos e atitudes injustas, entre outras.

A educação é um processo histórico, ligado a um contexto global, porque criada pelos homens através de suas relações sociais não existindo no seu estado puro, mas, recebendo influências políticas, econômicas e culturais do meio social em que se vivem.

Concebe-se também como parte integrante do processo de formação da educação do homem, aquela Educação desenvolvida em estabelecimentos escolares (educação formal) que se espera que esteja voltada para os interesses e necessidades e ao meio de vida daquele a quem se destina.

Segundo Frigotto (1999, p.25) "na perspectiva de articular as concepções, a organização dos processos e dos conteúdos educativos na escola e, mais amplamente, nas diferentes esferas da vida social, aos interesses de classes".

A educação, como prática social que se desenvolve nas relações estabelecidas entre os grupos, seja na escola ou em outras esferas da vida social, se caracteriza como campo social de disputa hegemônica, disputa essa que se dá.

"educação é, antes de tudo, desenvolvimento de potencialidades e apropriação de 'saber social' (conjunto de conhecimentos e habilidades, atitudes e valores que são produzidos pelas classes, em uma situação histórica dada de relações, para dar conta de seus interesses e necessidades)" (GRZYBOWSKI apud FRIGOTTO, 1998, p. 26),

A educação é um processo histórico, ligado a um contexto global, porque criada pelos homens através de suas relações sociais não existindo no seu estado puro, mas, recebendo influências políticas, econômicas e culturais do meio social em que se vivem.

CAPITULO II- EDUCAÇÃO FÍSICA

2.1 ASPECTOS HISTÓRICOS DA EDUCAÇÃO FÍSICA NO BRASIL

O marco histórico dos processos da formação superior em Educação Física no Brasil acontece com a criação, em 1939, no Rio de Janeiro, da Escola Nacional de Educação Física e Desportos (ENEFD).

Até o término do mandato do, também general, João Batista Figueiredo, em 1985, houve um claro e crescente processo de enfraquecimento da ditadura militar. É nesse contexto que surgem os chamados Planos Nacionais de Desenvolvimento (PND). Para ele, os principais apelos dos Planos Nacionais de Desenvolvimento eram os de proporcionar uma melhor distribuição de renda e uma maior participação econômica e política das classes trabalhadoras na “vida do País”. “Nesse contexto histórico-social, a política educacional sofrera também uma mudança de forma. Assim, o ‘tecnicismo’, o ‘produtivismo’ e a despolitização da educação transformam-se no seu inverso, no âmbito do discurso oficial”. (GERMANO, 1994).

Segundo os PCNs (BRASIL, 1997), em decorrência do contexto da década de 1970, todos os ideais de transformar o Brasil em uma potência olímpica não se concretizaram e isso provocou uma profunda crise de identidade nos pressupostos da Educação Física brasileira.

2.2 IMPORTÂNCIA DA EDUCAÇÃO FÍSICA PARA A SOCIEDADE E PARA FORMAÇÃO INTEGRAL DO SER

De acordo com os Parâmetros Curriculares para a Educação Física (BRASIL, 1997, p.62):

Nas aulas de Educação Física, as crianças estão muito expostas: nos jogos, brincadeiras, desafios corporais, entre outros, umas veem o desempenho das outras e já são capazes de fazer algumas avaliações sobre isso. Não leva muito tempo

para que descubra quem são aqueles que têm mais familiaridade com o manuseio de uma bola, quem é que corre mais ou é mais lento e quem tem mais dificuldade em acertar um arremesso, por exemplo. Por isso, é fundamental que se tome cuidado com as discriminações e estigmatizações que possam ocorrer. Se, no início de sua escolaridade, a criança é tachada de incompetente por ter algum tipo de dificuldade, é improvável que supere suas limitações, que busque novos desafios e se torne mais competente. Nesse sentido, é função do professor dar oportunidade para que os alunos tenham exercidos as diferenças individuais sejam valorizadas e respeitadas.

Segundo o Manifesto Mundial de Educação Física, capítulos II e III (FIEP, 2000):

A importância da Educação Física na formação sociocultural e integral do homem, não se restringe apenas ao ambiente educacional ou mesmo às crianças e jovens, mas situa-se em todos os ambientes em que se possibilite sua prática e daqueles que praticam. O exercício físico foi identificado como o meio específico da Educação Física, cujos objetivos principais foram: (a) corpo são e equilibrado; (b) aptidão para a ação; (c) valores morais; Há um consenso entre todas as concepções educativas que a Educação Física, através de atividades sócio psicomotoras constitui-se num fator de equilíbrio na vida das pessoas, expresso na interação entre, o espírito e o corpo, a afetividade e a energia, o indivíduo e o grupo, promovendo a totalidade dessas pessoas; O Esporte, assim como a Educação Física, nas suas diferentes formas contribui para a formação e aproximação dos seres humanos ao reforçar o desenvolvimento de valores como a moral, a ética, a solidariedade, e fraternidade e a cooperação, tornando-se um meio dos mais eficazes para a convivência humana.

O esporte Educacional é entendido como as práticas esportivas desenvolvidas nos sistemas de ensino e em formas assistemáticas de educação, em que: (a) os princípios da cooperação, co-educação, participação e outros princípios estão presentes; (b) a seletividade e a hipercompetitividade são evitados; (c) os objetivos são a formação para o exercício da cidadania e a prática do lazer.

CAPITULO III - JOGOS COOPERATIVOS

Para repensarmos as relações humanas estabelecidas pela convivência e pela aprendizagem, propiciadas pelos espaços educativos, Brotto (2001, p. 55) conceitua jogos cooperativos como:

Os jogos cooperativos são jogos de compartilhar, unir pessoas, despertar a coragem para assumir riscos, tendo pouca preocupação com o fracasso e o sucesso em si mesmo. Eles reforçam a confiança pessoal e interpessoal, uma vez que, ganhar ou perder são apenas referências para o contínuo aperfeiçoamento de todos.

Os jogos cooperativos existem há muito tempo, não se constituindo em uma prática inovadora, “tiveram início há milhares de anos, pela união de membros das comunidades tribais, em cerimônias de celebração da vida.” (ORLICK 1989).

Os jogos cooperativos começaram a ser sistematizados nos Estados Unidos, na década de 50, por meio do trabalho de Ted Lentz. Entretanto, o estudioso Terry Orlick, da Universidade de Ottawa, no Canadá, caracteriza-se como um dos mais importantes autores que tratam dessa temática. Ele constatou que os jogos reproduziam a estrutura social, refletindo valores da sociedade. Observou também que na cultura ocidental o uso dos jogos cooperativos é raro, visto que a ética competitiva e o individualismo são valorizados e perpetuados pela sociedade e, conseqüentemente, pelo sistema educacional. (SOLER, 2002).

No Brasil, os jogos cooperativos começaram a ser difundidos, na década de 80, quando foi fundada, em Brasília, a Escola das Nações. Nela, os embaixadores de outros países matriculavam seus filhos. A filosofia desta escola baseava-se na solidariedade, respeito mútuo e cooperação.

Nos anos seguintes, várias instituições passaram a trabalhar com essa concepção de jogo. Em 2001, aconteceu o 2º Festival de Jogos Cooperativos cujo tema foi “Construindo um Mundo Onde Todos Podem VenSer” , sendo que o primeiro contanto ocorreu em 1999, no Sesc Taubaté, com participantes do Brasil e da América do Sul. (SEED-PR, 2006, p.74).

Desta forma o importante nos Jogos Cooperativos é que as regras sejam obedecidas, é brincar com seriedade, pois é neste contexto de interação e cooperação que a criança começa a aprender onde começa seu direito e logicamente onde termina.

Segundo (Brotto, 2002, p.45).

O jogo tem um papel importantíssimo na educação, mas ele é só um instrumento que se bem utilizado enriquecerá a vida do educando. Os Jogos Cooperativos se apresentam como uma ótima opção já que estes surgiram da preocupação com a excessiva valorização dada ao individualismo e à competição exacerbada, na sociedade moderna, mais especificamente, na cultura ocidental.

Conforme evidencia Brotto (2001, p.45):

Os jogos cooperativos foram organizados de maneira a atenderem à necessidade de promoção de habilidades interpessoais e de auto-estima, possuindo uma estrutura que favorece o jogo com o outro e não contra o outro.

Este autor (ibidem) acrescenta que os “jogos cooperativos representam uma abordagem filosófico-pedagógica criada para a promoção de uma nova ética de cooperação, visando à melhoria da qualidade existencial”.

Segundo Correia (2006, p. 38):

A proposta dos Jogos Cooperativos, embora seja inovadora e adequada para minimizar as consequências negativas de uma Educação Física escolar extremamente competitiva, são necessários mais estudos para o aprofundamento dos seus aspectos filosóficos, sociológicos e pedagógicos.

Os jogos cooperativos promovem a união entre as pessoas e a confiança, compreendendo-os como uma atividade fundamentada principalmente na aceitação, no envolvimento e na diversão. Assim, esses jogos configuram-se em uma estrutura alternativa, segundo a qual as pessoas jogam com e não contra o outro. A cooperação, assim como a competição, é um valor cultural aprendido, e os jogos cooperativos podem ser classificados como uma das melhores maneiras de desenvolver os aspectos positivos

trabalhados no jogo reduzindo as consequências negativas da competição. (ORLICK, apud BARATA et all, 2001).

Segundo Brotto (2000, p.68):

Os jogos cooperativos nas aulas Educação Física são de grande valor no processo pedagógico desenvolvendo aspectos como aumento da autoestima, confiança, respeito mútuo, comunicação, criatividade, alegria, entusiasmo.

Para Soler (2002, p 19) “Os jogos cooperativos sempre existiram, mas começaram a ser sistematizados na década de 1950 nos Estados Unidos, através do trabalho de Ted Lentz”.

De acordo com Brotto (2001, p.45)

Os Jogos Cooperativos surgiram da preocupação com a excessiva valorização dada ao individualismo e à competição exacerbada, na sociedade moderna, mais especificamente, na cultura ocidental. Considerada como um valor natural e normal na sociedade humana, a competição tem sido adotada como uma regra em praticamente todos os setores da vida social. Temos competido em lugares, com pessoas e em momentos que não precisaríamos, e muito menos, deveríamos. Temos agido assim como se essa fosse a única opção.

A grande valorização da competição é manifestada nos jogos através da relevante importância no resultado numérico e na vitória. “Os jogos tornaram-se rígidos e altamente organizados, dando a ilusão que só existe uma maneira de jogar” (BROTTO, 2001, p. 45).

Segundo Brotto (2001, p. 26) confirma o individualismo e a exclusividade dos jogos competitivos, quando diz:

Competição é um processo de interação social, em que os objetivos são mutuamente exclusivos, as ações são isoladas ou em oposição umas as outras, e os benefícios são destinados somente para alguns.

De acordo com os PCNs: Introdução aos parâmetros curriculares nacionais (BRASIL, 1997b):

É preciso estimular, no ambiente escolar, a vivência de trabalhos em grupo, para que os alunos possam estabelecer o diálogo, a interação e a cooperação, vistos como meios fundamentais para o convívio. Assim, o respeito às diferentes opiniões, a coordenação de vários pontos de vista e a convivência colaborativa são objetivos preconizados pelos PCNs, expressando, de forma geral, os próprios pressupostos inerentes aos jogos cooperativos.

Segundo Darido et al. (2001, p.22) relatam como foi elaborado esse documento e consideram que:

O discurso dos PCNs gira em torno da cidadania, entendendo a escola como um dos espaços possíveis de contribuição para a formação do cidadão crítico, autônomo, reflexivo, sensível e participativo. E, na perspectiva de consolidar tal objetivo, o documento apresenta como temática central os temas sociais emergentes, indicando-os como questões geradoras da realidade social e que, portanto, necessitam ser problematizados, criticados, refletidos e, possivelmente, encaminhados.

Dessa forma os jogos cooperativos resultam no envolvimento total, em sentimentos de aceitação e vontade de continuar jogando.

Conforme Orlick apud Brotto (2001, p.23):

Dar uma contribuição ou fazer uma coisa bem, simplesmente não exige a derrota ou a depreciação de outra pessoa. Pode-se ser extremamente competente, tanto física como psicologicamente, sem jamais prejudicar ou conquistar o outro. Muitas pessoas ainda acreditam que para 'vencer' ou 'ter sucesso', é preciso ser um feroz competidor e quebrar as regras. Muitas pessoas parecem achar que para ensinar as crianças a viver e prosperar na sociedade é necessário prepará-las para serem competitivas e tirar vantagem dos outros, antes que os outros o façam.

Muitos estudos argumentam que os jogos em grupos repetem e perpetua modelos globais da sociedade, principalmente referentes à suas crenças e valores.

Segundo Orlick apud Soller, (1999, p.25):

(...) quando participamos de determinado jogo, fazemos parte de uma minissociedade, que pode nos formar em direções variadas. Uma vez formados pelas regras, pelas reações dos outros, pelas recompensas e punições, tornamo-nos parte do jogo e começamos a formar outros. Dessa forma o jogo ganha vida e poder independente dos jogadores. Em vez de criar minissociedade ou jogos, que refletem de forma pura a competitividade, a desonestidade e a cobiça da sociedade maior; por que não desenvolver jogos que criem uma miniatura de utopias em que gostaríamos de viver? Por que não criar e participar de jogos que nos tornem mais cooperativos, honestos e atenciosos para com os outros? Por que não usar o poder transformador dos jogos para ajudar a nos tornarmos o tipo de pessoa que realmente gostaríamos de ser?

3.1 CATEGORIAS DOS JOGOS COOPERATIVOS

Orlick(1989) apud Brotto (2001, p.85) categorizou os jogos cooperativos da seguinte forma:

- Jogos cooperativos sem perdedores: são jogos que podem ser considerados plenamente cooperativos, porque todos jogam juntos e todos ganham juntos. O jogo só é “vencido” se todos os participantes vencerem.
- Jogos cooperativos de resultado coletivo: são jogos em que existe a divisão em duas ou mais equipes, onde uma joga contra a outra e dependem do esforço de participação coletiva de cada equipe, e o objetivo é alcançado com todos jogando juntos.
- Jogos cooperativos de inversão: são jogos que também envolvem equipes, onde brincam com o nosso conceito tradicional de vencer e perder, porque fica difícil, após o término, reconhecer os vencedores e perdedores devido ao troca-troca de resultados ou de jogadores ou ambos que podem ocorrer das seguintes formas:

a) rodízio de jogadores: os jogadores mudam de time após a execução de um lance ou jogada predeterminada; pode ser após um saque, um lateral, um tiro de meta ou outras opções;

b) inversão de goleador: quando um jogador marcar um ponto ou gol, ele passará a jogar no time que sofreu o gol ou ponto;

c) inversão de placar: quando um jogador marcar um ponto ou gol, este será doado para o time “adversário”;

d) inversão total: é a combinação da inversão do goleador com a do placar. Isto é, quando um gol ou ponto for marcado, o jogador que marcou passa para o outro time, levando o ponto marcado.

Porém, as inversões devem ser implantadas de forma gradativa, baseadas no que as crianças já conhecem e acrescentadas aos poucos novas regras.

- Jogos semicooperativos: visam evitar que algum integrante da equipe fique sem jogar, incentivando os mais habilidosos a colaborar com os demais companheiros. Todos jogam, e o tempo de jogo deve ser dividido igualmente para que todos participem.

O esporte, jogo ou competição são muito mais do que representações culturais, históricas ou sociais. Expressam concepções de mundo, de valores que estiveram em voga em um determinado momento. Hoje, valores como a cooperação, a solidariedade, a preocupação com a ecologia estão ganhando destaque nos discursos de diversos setores da sociedade. Assim, é possível que a educação física descubra outras práticas corporais além do esporte e que este e o jogo incorporem os novos valores eminentes. Nesse contexto e nesse momento, os jogos cooperativos tornam-se a proposta mais adequada para atender ao chamado da cooperação. (CORREIA, 2006, p.38).

Observa-se que os jogos cooperativos tem sua existência relacionada a evolução humana, pois os povos, tem o hábito de se manifestar-se através de ritos cooperativos. Porém, atualmente, surgiram da reflexão sobre o quanto a cultura ocidental valoriza excessivamente o individualismo e a competição exacerbada e entende-se que a educação tem o poder de transformar a sociedade, tornando-a mais solidária, justa e ativa de forma que saiba escolher o que é melhor para o presente e o futuro dos cidadãos.

3.2 JOGOS COOPERATIVOS X JOGOS COMPETITIVOS

Ao relacionar os dois conceitos – jogos cooperativos e jogos competitivos – notamos que ambos são processos de interação social, mas com uma diferença importantíssima: enquanto a competição possui objetivos excludentes, ações isoladas e em oposição umas às outras, a cooperação traz objetivos comuns e ações compartilhadas.

O quadro, a seguir, de acordo com Brotto (2000, p.63) sintetiza as características dos jogos competitivos e cooperativos.

JOGOS COMPETITIVOS	JOGOS COOPERATIVOS
<ul style="list-style-type: none"> ◆ São divertidos apenas para alguns; ◆ Alguns jogadores têm o sentimento de derrota; ◆ Alguns jogadores são excluídos por sua falta de habilidade; ◆ Aprende-se a ser desconfiado, egoísta ou a se sentir melindrado com os outros; ◆ Divisão por categorias: meninos X meninas, criando barreiras entre as pessoas e justificando as diferenças como uma forma de exclusão; ◆ Os perdedores ficam de fora do jogo e simplesmente se tornam observadores; ◆ Os jogadores não se solidarizam e ficam felizes quando alguma coisa de “ruim” acontece aos outros; ◆ Os jogadores são desunidos; ◆ Os jogadores perdem a 	<ul style="list-style-type: none"> ◆ São divertidos para todos; ◆ Todos os jogadores têm um sentimento de vitória; ◆ Todos se envolvem, independentemente de sua habilidade; ◆ Aprende-se a compartilhar e a confiar; ◆ Há mistura de grupos que brincam juntos, criando alto nível de aceitação mútua; ◆ Os jogadores estão envolvidos nos jogos por um período maior, tendo mais tempo para desenvolver suas capacidades; ◆ Aprende-se a solidarizar com os sentimentos dos outros e desejar-se também o seu sucesso; ◆ Os jogadores aprendem a ter um senso de unidade; ◆ Desenvolvem a autoconfiança porque todos são bem aceitos;

<p>confiança em si mesmo quando eles são rejeitados ou quando perdem;</p> <p>♦ Pouca tolerância à derrota desenvolve, em alguns jogadores, um sentimento de desistência face às dificuldades;</p> <p>♦ Poucos se tornam bem-sucedidos.</p>	<p>♦ A habilidade de perseverar face às dificuldades é fortalecida;</p> <p>♦ Todos encontram um caminho para crescer e desenvolver.</p>
--	---

Características presentes nos jogos competitivos (WALKER, 1987 apud BROTTTO, 2001, p. 56).

Segundo Brotto (2002, p.5)

Quando jogamos cooperativamente, podemos nos expressar autêntica e espontaneamente, como alguém que é importante e tem valor, essencialmente, por ser quem é, e não pelos pontos que marca ou resultados que alcança.

Segundo Brotto (2002. p.45)

A sociedade moderna é baseada no consumo e orientada para a produtividade, portanto dentro deste contexto, muitas vezes o único caminho que surge é o da competição. Muitas pessoas dizem que competir faz parte da natureza do homem, em que a busca pela vitória torna-se extremamente importante para o seu ego, enquanto que amor, união e cooperação são valores menosprezados.

Esta excessiva valorização da competição é manifestada nos jogos por meio de seus resultados, Orlick (1989, p.19), afirma que:

Nosso sistema educacional é baseado na competição. Não ensinamos nossas crianças a amarem o aprendizado; nós as ensinamos a se esforçarem para conseguir notas altas. Não ensinamos as crianças a amarem os esportes; nós as ensinamos a vencer os jogos.

Algumas definições sobre competição e cooperação: **COOPERAÇÃO**: é um processo onde os objetivos são comuns e as ações são benéficas para todos. **COMPETIÇÃO**: é um processo onde os objetivos são comuns, mutuamente exclusivos e as ações são benéficas somente para alguns. Neste

sentido, podemos constatar que Cooperação e Competição são processos distintos, porém, não muito distantes. As fronteiras entre eles são tênues, permitindo certo intercâmbio de características, de maneira que podemos encontrar em algumas ocasiões uma competição cooperativa e noutras uma cooperação competitiva. BROTTTO (1997, p.33)

CAPÍTULO IV - JOGOS COOPERATIVOS E SUA REALIDADE NA ESCOLA

Para fundamentar este trabalho de pesquisa, vários autores foram consultados, como ALMEIDA, CORTEZ, FERREIRA, SCHWARTZ, BARATA, BARRETO, BROTO GONÇALVEZ, CORREIA, entre outros, que discutem sobre esse tema e justificam sua eficácia por apresentar bons resultados sempre que aplicados sobre a importância dos Jogos Cooperativos no contexto escolar.

Após a revisão literária, selecionou-se de forma aleatória uma Escola de Ensino Fundamental da rede municipal da cidade de Ariquemes, Estado de Rondônia. Entende-se desta forma que o projeto deve ser construído dentro da metodologia de pesquisa participante, pois permite estabelecer com um professor ou grupo de professores uma relação aberta de trocas, que acompanha e condiciona o processo de pesquisa.

Para a realização da pesquisa de campo, foi escolhida uma turma de alunos do 7º ano, turma “B”, entre a faixa etária de 13 a 15 anos da Escola Municipal Vinicius de Moraes onde todos foram informados previamente da realização da mesma, que seriam observados, nas aulas de educação física, em relação à possibilidade de novas atitudes frente aos Jogos Cooperativos e a convivência com os próprios colegas.

Participaram da pesquisa 22 alunos, sendo 09 do sexo feminino e 13 do sexo masculino, as atividades foram desenvolvidas em um campo gramado de 90x110 metros quadrado cedido pela comunidade, local onde o professor realiza as aulas de educação física. Entre o mês de abril a maio foram aplicadas cinco aulas uma por semana com duração de 1 hora cada.

4.1 DESCRIÇÃO DAS ATIVIDADES COOPERATIVAS

CAIU NA REDE, É AMIGO:

Material: Nenhum

Disposição: Todos a vontade destaca-se um para começar, sendo o “pegador”.

Desenvolvimento: Dado o sinal de início, o jogador sorteado para começar o jogo corre em perseguição a todos os outros. O que for apanhado deverá dar-lhe a mão e, assim, unidos, partirão á conquista de outro.

Os novos amigos incorporar-se-ão ao grupo dos perseguidores, unindo as mãos em fileira, que será a rede. Correrão assim em perseguição aos que estiverem dispersos.

Os fugitivos tentarão escapar. O jogo termina quando se formar uma grande rede com todos os jogadores.

Objetivos:

- incentivar o trabalho em equipe.
- desenvolver hábitos e habilidades de trabalho em grupo.
- desenvolver habilidades motoras, tais como, andar, correr e desviar.

BOLA AO AR:

Material: Uma bola leve.

Disposição: Todos em pé, formando um grande círculo.

Desenvolvimento: Uma pessoa inicia o jogo dentro do círculo, segurando uma bola. Ela deverá lançar a bola para o alto ao mesmo tempo em que chama o nome de alguém que está no círculo, e volta para o círculo. Quem foi chamado deverá entrar no círculo e segurar a bola antes que caia no chão, e lançar a bola novamente, dizendo outro nome. O jogo continua até que todos tenham sido apresentados.

Objetivos:

- conhecer o grupo.
- observar a observação e atenção.
- descontrair o grupo.

FUTPAR:

Material: Uma grande bola colorida.

Disposição: Dois grupos formados com os participantes de mãos dadas, só os goleiros sem par.

Desenvolvimento: os pares não podem soltar as mãos, o restante das regras permanece igual.

Variações:

- Todos do mesmo grupo devem tocar na bola antes de fazer o gol.
- A dupla que marcar o gol passa para o outro grupo.
- Um dos participantes da dupla, de olhos fechado sendo guiado pelo outro.

Objetivos:

- adquirir hábitos saudáveis de relações interpessoais.
- incentivar o espírito de grupo.
- desenvolver habilidades motoras, tais como: andar, correr, girar, flexionar e saltar.

BASQUETE COOPERATIVO:

Material: Uma bola de basquete.

Disposição: Dois grupos com o mesmo número de participantes no campo onde foi feita adaptações com cones e material artesanal para a prática da atividade.

Desenvolvimento: Começamos com o jogo convencional, depois aos poucos foram incorporando elementos cooperativos, tais como:

Todos passam: A bola deve ser passada entre todos os jogadores do grupo antes de ser arremessada à cesta.

Todos fazem a cesta: O grupo só atingirá o objetivo se todos os participantes de um mesmo grupo fizerem cesta durante o jogo.

Passe misto: A bola deve ser passada alternadamente, entre homens e mulheres.

Cesta mista: Uma hora vale cesta de mulher, outra só de homem.

Objetivos:

- incentivar o espírito de equipe.
- desenvolver habilidades motoras, tais como: correr, girar, lançar e receber.

TÊNIS DE MESA COOPERATIVO:

Espaço necessário: Sala ampla, pátio ou quadra.

Material: Mesa de jogo tênis de mesa e raquetes.

Disposição: No início do jogo, todos os participantes formam duplas. Com o passar do tempo o facilitador vai incorporando mais pessoas às equipes, cada uma com uma raquete nas mãos.

Desenvolvimento: O jogo começa de forma tradicional e vai sendo transformado com a inclusão de várias pessoas de cada lado da mesa. O objetivo é que cada um toque uma vez na bolinha e evite que ela caia fora da mesa. Outro objetivo será manter a bolinha o maior tempo possível sem cair fora da mesa, contando com os participantes dos dois lados da mesa para isso.

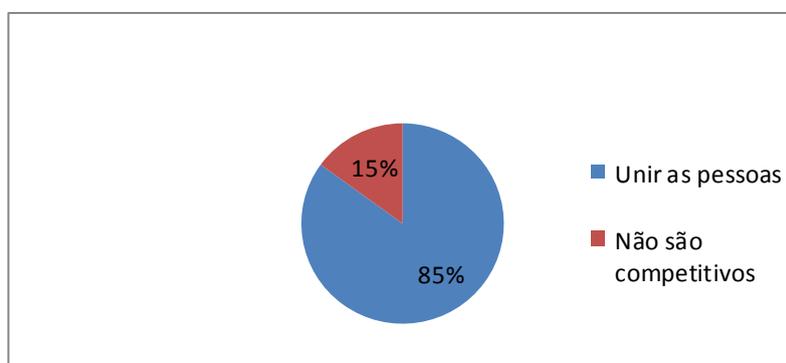
Objetivos:

- estimular a cooperação.
- reforçar o trabalho em equipe.
- desenvolver habilidades motoras básicas.

Após a aplicação das aulas foi realizada uma entrevista semiestruturada com 08 questões abertas para os alunos. As perguntas foram relacionadas à visão dos alunos, quanto à participação e às mudanças no relacionamento interpessoal durante o período de aplicação das atividades. A utilização dos resultados finais do trabalho é apenas mais uma forma de devolver para a escola o produto do trabalho realizado em conjunto. Por outro lado, a utilidade e a aplicabilidade desses resultados, apresentados e analisados em gráficos, visam uma garantia maior em termos da relevância do estudo.

4.2 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS DADOS

Questão 1: O que você entende por atividades cooperativas nas aulas de Educação Física?



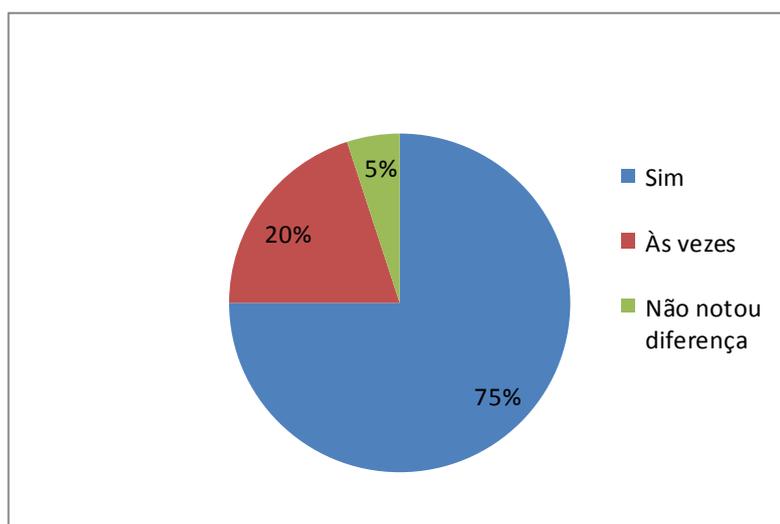
Fonte: Alunos da Escola Municipal Vinicius de Moraes

Dos 22 alunos entrevistados 85% responderam que são jogos para unir as pessoas e para que todos possam participar das atividades de maneira igualitária sem a discriminação de gênero ou habilidade, onde o importante é brincar sem levar em consideração o resultado. Os outros 15% responderam que são jogos onde o objetivo não é a competição e sim a diversão.

As respostas dos alunos confirmam o conceito de jogos cooperativos citado por Brotto (2001, p. 55):

Os jogos cooperativos são jogos de compartilhar, unir pessoas, despertar a coragem para assumir riscos, tendo pouca preocupação com o fracasso e o sucesso em si mesmo. Eles reforçam a confiança pessoal e interpessoal, uma vez que, ganhar ou perder são apenas referências para o contínuo aperfeiçoamento de todos.

Questão 2: Considera possível que dentro dos jogos cooperativos seja possível diminuir a competitividade?



Fonte: Alunos da Escola Municipal Vinicius de Moraes

A maioria dos alunos respondeu que sim num total de 75 %, pois quando jogamos cooperativamente há uma harmonia entre os participantes todos jogam juntos assim todos nos ganhamos.

20% responderam que às vezes, pois tem alguns que mesmo sendo um jogo cooperativo, quer competir de qualquer jeito, ou seja, o lado competitivo acaba falando mais alto. 5% responderam que não notaram diferença.

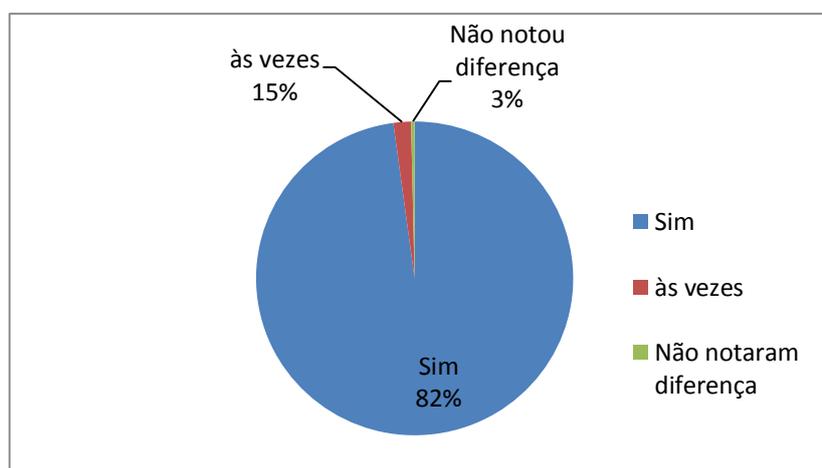
Analisando as respostas dos alunos foi comprovado o que afirma Brotto (2002, p.5):

quando jogamos cooperativamente, podemos nos expressar autêntica e espontaneamente, como alguém que é importante e tem valor, essencialmente, por ser quem é, e não pelos pontos que marca ou resultados que alcança.

Conforme evidencia Brotto (2001, p.45):

Os jogos cooperativos foram organizados de maneira a atenderem à necessidade de promoção de habilidades interpessoais e de auto-estima, possuindo uma estrutura que favorece o jogo com o outro e não contra o outro.

Questão 3: Os jogos cooperativos favorecem o espírito de união da turma? Explique.



Fonte: Alunos da Escola Municipal Vinicius de Moraes

Sim, 82% dos alunos responderam que sim dizendo há uma mistura de grupos que brincam juntos, criando auto nível de aceitação mútua, sendo que todos brincam e se envolvem independente de sua habilidade ou gênero.

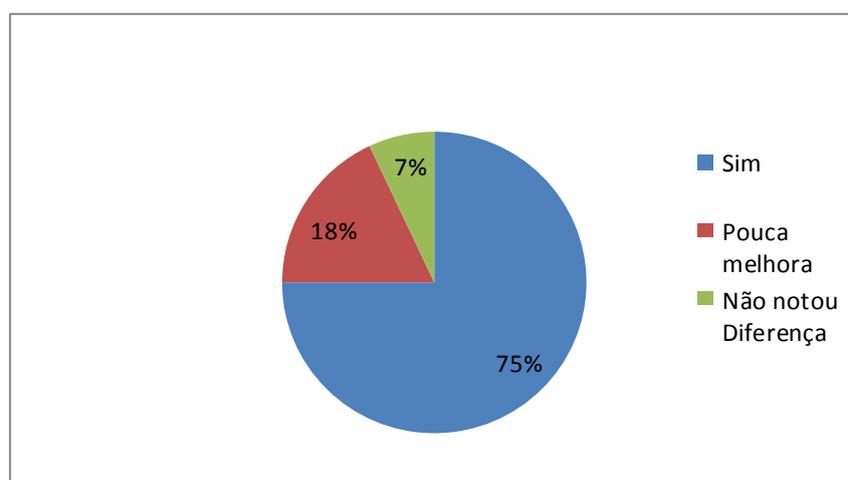
15% responderam que às vezes, pois tem alguns que são muito tímidos; e 3% responderam que não notaram diferença.

As respostas dos alunos confirmam a citação de Brotto (2001, p.44):

que um dos objetivos principais dos Jogos Cooperativos é gerar a harmonia nas diferenças, pois ao se respeitar os limites do outro, superamos a barreira do individualismo e nos

conscientizamos de que é possível viver bem com as divergências.

Questão 4: O relacionamento entre alunos-alunos e alunos-professores melhorou após a prática dos jogos cooperativos? De que forma?



Fonte: Alunos da Escola Municipal Vinicius de Moraes

Sim, 75% dos alunos relataram que houve grande melhora no relacionamento entre os alunos e aluno- professor, pois os jogos cooperativos estimulam no ambiente escolar, a vivência de trabalhos em grupo, para que os alunos possam estabelecer o diálogo, a interação e a cooperação, vistos como meios fundamentais para o convívio.

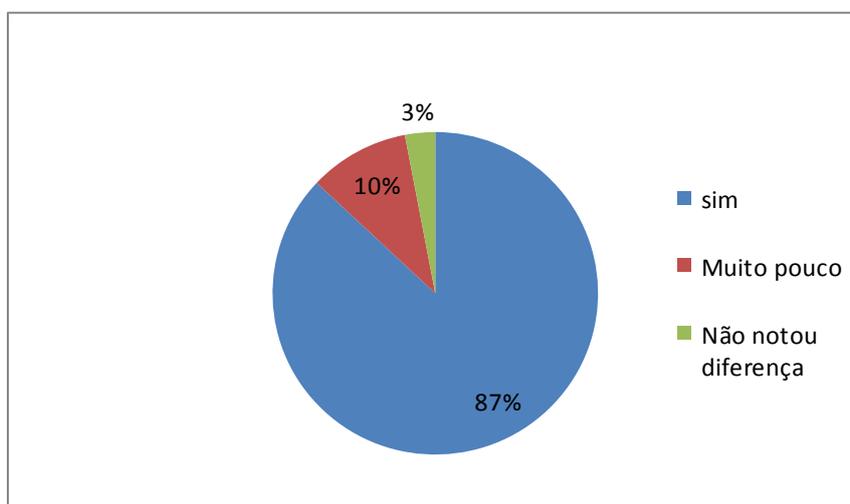
18% relataram que houve pouca melhora no relacionamento alunos-alunos e alunos-professores, os mesmos argumentaram que foram poucos os jogos, mas se fosse uma prática regular nas aulas com certeza surtiria um grande êxito; 7% relataram que não notou diferença.

De acordo com os PCNs: Introdução aos parâmetros curriculares nacionais (BRASIL, 1997b):

É preciso estimular, no ambiente escolar, a vivência de trabalhos em grupo, para que os alunos possam estabelecer o diálogo, a interação e a cooperação, vistos como meios fundamentais para o convívio. Assim, o respeito às diferentes opiniões, a coordenação de vários pontos de vista e a convivência colaborativa são objetivos preconizados pelos PCNs, expressando, de forma geral, os próprios pressupostos inerentes aos jogos cooperativos.

As respostas dos alunos vieram confirmar os pressupostos inerentes aos jogos cooperativos sendo de grande valia no ambiente escolar para formação do cidadão crítico autônomo, reflexivo, sensível e participativo.

Questão 5: Durante as atividades cooperativas foi possível notar a colaboração entre os participantes? Explique



Fonte: Alunos da Escola Municipal Vinicius de Moraes

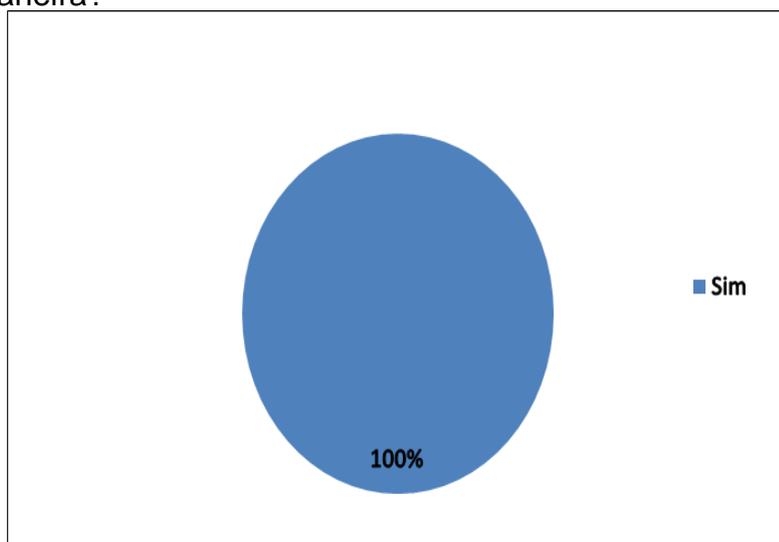
Sim, 87% dos alunos responderam que notaram a colaboração dos colegas durante as atividades cooperativas incentivando motivando, até mesmo por que os jogos cooperativos dependem de todos, todos tem que participar.

10% relataram que muito pouco, pois alguns alunos mesmo sendo atividades cooperativas ainda tinham forte predominância do individualismo por parte de alguns; 3% não notaram diferença.

Mas uma vez as respostas dos alunos coincidem com a afirmação de Brotto (2000, p.68), quando cita:

Os jogos cooperativos nas aulas Educação Física são de grande valor no processo pedagógico desenvolvendo aspectos como aumento da autoestima, confiança, respeito mútuo, comunicação, criatividade, alegria, entusiasmo.

Questão 6: Através dos jogos cooperativos foi possível diminuir a exclusão? De que maneira?



Fonte: Alunos da Escola Municipal Vinicius de Moraes

Todos os alunos entrevistados responderam que sim, nas aulas de Educação física de rotina sempre meninos e meninas brincavam separados e com as atividades cooperativas jogamos todos juntos, pois somente na primeira atividade ficaram duas meninas sem participar, mas já nas outras houve participação de todos os alunos, independente de gênero ou habilidade, pois os jogos cooperativos geraram uma harmonia nas diferenças.

Analisando as respostas dos alunos nos leva a indagar sobre o nosso sistema de educação que tem uma excessiva valorização da competição que é manifestada nos jogos por meio de seus resultados. Orlick (1989, p.19), afirma que:

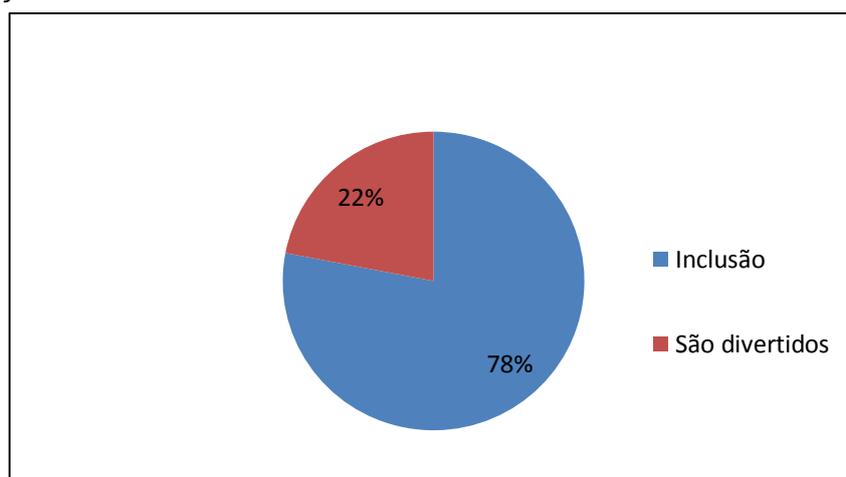
Nosso sistema educacional é baseado na competição. Não ensinamos nossas crianças a amarem o aprendizado; nós as ensinamos a se esforçarem para conseguir notas altas. Não ensinamos as crianças a amarem os esportes; nós as ensinamos a vencer os jogos.

Os jogos cooperativos como foi comprovado na pesquisa tem grande importância para eliminar a exclusão dos alunos.

Soler (2006, p 110) define os Jogos Cooperativos como:

Jogos onde os participantes jogam com os outros, ao invés de uns contra os outros. Joga-se para superar desafios. Os jogos cooperativos são jogos de compartilhar, unir pessoas, despertar a coragem para assumir riscos, gera pouca preocupação com o fracasso ou com o sucesso como fins em si mesmo. Eles reforçam a confiança mútua e todos podem participar autenticamente. Ganhar e perder são apenas referências para o contínuo aperfeiçoamento pessoal e coletivo.

Questão 7: Comente as vantagens de utilizar os jogos cooperativos nas aulas de Educação Física.



Fonte: Alunos da Escola Municipal Vinicius de Moraes

17 alunos que correspondem aos 78% responderam que são importantes na abordagem pedagógica, que pode ser trabalhada pelos professores de educação física para uma maior inclusão no decorrer de suas aulas. Proporcionando aos alunos vivências de situações coletivas cooperativas e a reconhecer como relevantes para a sua vida dentro e fora da escola e que essas atividades cooperativas trouxessem resultados significativos nas aulas de educação física e assim pudessem ser adequadas aos conteúdos abordados pelo professor.

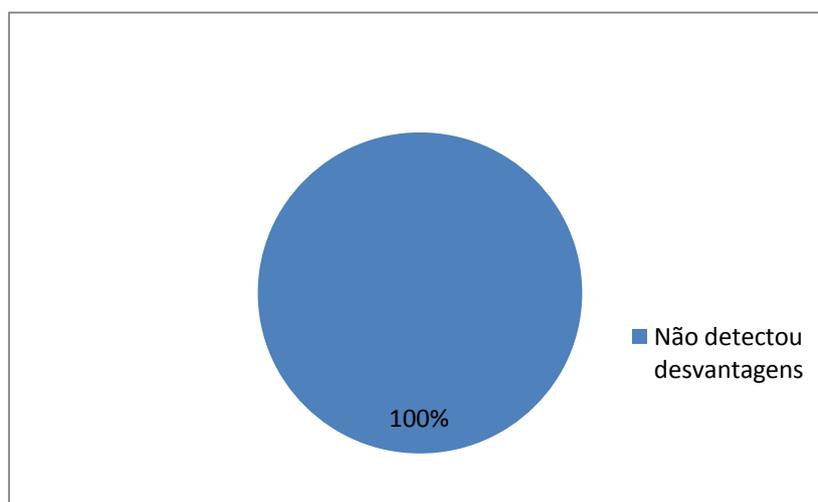
05 alunos entrevistados pertencentes 22% relataram que são divertidos para todos por que a vitória depende da união do grupo assim ninguém perde.

Segundo Orlick, (1989) apud Brotto (2001, p.85):

A base dos princípios que regem a ação cooperativa é centrada na inclusão e no processo de compartilhamento de ações, onde os resultados apresentam-se de forma benéfica a todos, repercutindo positivamente na concepção de um grupo, no momento da ação e posteriormente, com a disseminação destes valores no âmbito da vida diária, o que salienta sua importância no contexto escolar.

Analisando as respostas dos alunos e a citação de Orlick é comprovada que os jogos cooperativos são importantes para o contexto escolar para a formação de cidadãos solidários, participativos e críticos.

Questão 8: Existem desvantagens nos Jogos Cooperativos? Justifique sua resposta.



Fonte: Alunos da Escola Municipal Vinicius de Moraes

100% dos alunos responderam que não detectaram nenhuma desvantagem nos jogos cooperativos, pois as atividades só geraram alegria e prazer, proporcionando uma maior união de todo, onde todos participam juntos sem si preocupar com o fracasso ou o sucesso de si mesmo, sendo que o mais importante é participar.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conclui-se que os jogos cooperativos é uma excelente ferramenta pedagógica nas aulas de Educação Física, foi comprovado o que a teoria estudada relata sobre o assunto na pesquisa de campo, servindo para unir as pessoas onde todos possam participar das atividades de maneira igualitária sem a discriminação de gênero ou habilidade, onde o importante é brincar sem levar em consideração o resultado.

Diferentemente dos jogos competitivos, sendo importantes nessa modalidade os seus resultados. Orlick (1989, p.19), afirma que:

Nosso sistema educacional é baseado na competição. Não ensinamos nossas crianças a amarem o aprendizado; nós as ensinamos a se esforçarem para conseguir notas altas. Não ensinamos as crianças a amarem os esportes; nós as ensinamos a vencer os jogos.

Outro ponto marcante dos jogos cooperativos e a eliminação da exclusão nas aulas de Educação física, pois os alunos disseram que nas aulas de rotina sempre meninos e meninas brincavam separados e com as atividades cooperativas jogamos todos juntos, pois somente na primeira atividade ficaram duas meninas sem participar, mas já nas outras ouve participação de todos os alunos, independente de gênero ou habilidade, pois os jogos cooperativos geraram uma harmonia nas diferenças.

Segundo Orlick (1978, p. 76):

Uma relação humanizadora reflete qualidades como bondade, consideração, compaixão, compreensão, cooperação, amizade e amor. Uma relação desumanizadora é caracterizada por uma falta de interesse para com o sofrimento do outro, pela crueldade, brutalidade, e a desconsideração geral para com os valores humanos.

As atividades cooperativas geraram há uma harmonia entre os participantes todos jogam juntos assim todos ganham. Há uma mistura de grupos que brincam juntos, criando auto nível de aceitação mútua, sendo que todos brincam e se envolvem independente de sua habilidade ou gênero, pois

os jogos cooperativos estimulam no ambiente escolar, a vivência de trabalhos em grupo, para que os alunos possam estabelecer o diálogo, a interação e a cooperação, vistos como meios fundamentais para o convívio, melhorando o relacionamento entre os alunos e aluno- professor.

Embasados na afirmação acima, recordamos Brotto (2001, p. 80) que nos relata um acontecimento ocorrido nas Olimpíadas Especiais de Seattle.

Há alguns anos atrás, nas Olimpíadas Especiais de Seattle, nove participantes, todos com comprometimento mental ou físico, alinharam-se para a largada da corrida dos 100 metros rasos. Ao sinal todos partiram não exatamente em disparada, mas com vontade de dar o melhor de si, terminar a corrida e ganhar. Todos, com exceção de um garoto, que tropeçou no asfalto, caíram rolando e começou a chorar. Os outros oito ouviram o choro, diminuíram o passo e olharam para trás. Então eles viraram e voltaram. Todos eles. Uma das meninas com Síndrome de Down ajoelhou-se, deu um beijo no garoto e disse: “Pronto, agora vai sarar”. E todos os nove competidores deram os braços e andaram juntos até a linha de chegada. O estádio inteiro levantou e os aplausos duraram muitos minutos. E as pessoas que estavam ali, naquele dia, continuam repetindo essa história até hoje. Por quê? Porque, lá no fundo, nós sabemos que o importante nesta vida é mais do que ganhar sozinho. O que importa nesta vida é ajudar os outros a vencer, mesmo que isso signifique diminuir o passo e mudar de curso.

O texto acima nos faz refletir, sobre a essência do esporte não é o vencer, o passar em cima do outro, mas cooperar, onde cada um colabora com suas habilidades tentando superar todos os desafios. O valor de se jogar e de ser e sentir aceito fazer parte do evento não é resultado individual, mas o reconhecimento do grupo e da cooperação do mesmo. Não há discriminação, todos fazem parte do time, a criança aprende a lidar com as dificuldades do amigo e ajuda a superá-las. Ou seja, proporciona a todos alegria e prazer, uma maior união de todo, onde todos participam juntos sem si preocupar com o fracasso ou o sucesso de si mesmo, sendo que o mais importante é participar.

REFERENCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros curriculares nacionais: educação física. Brasília: MEC/ SEF, 1997.

BROTTO, F. Os Jogos cooperativos se o importante é competir, o fundamental é cooperar. Santos, SP: Ed. Renovada, 1997.

CASTELLANI FILHO, Lino. A educação física no Brasil: a história que não se conta. 5. ed. Campinas: Papyrus, 2000.

Cortez, R.N.C. sonhando com a magia dos jogos cooperativos na escola, motriz - Volume 2, Número 1, Junho/1996. Pag. 1-9 Disponível em <http://www.rc.unesp.br/ib/efisica/motriz/02n1/V2n1_ART01.pdf> Acesso em 26 set. 2011.

Correia, M.M. Jogos Cooperativos e Educação Física escolar: possibilidades e desafio. Revista Digital - Buenos Aires – Año 12 - N° 107 - Abril de 2007. Disponível em <www.efdeportes.com/.../jogos-cooperativos-e-educacao-fisica-escolar.htm> Acesso em 04 out. 2011.

DARIDO, Suraya Cristina. Educação física na escola questões e reflexões. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003.

ELKIND, D. e LYKE, N. Early Education and Kindergarten: Competition or Cooperation? Setembro, 1975.

Ferreira, D. M. M, jogos cooperativos como inclusão social na escola. Dia-a-dia Educação 2º edição. Disponível em <www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/pde/arquivos/59-4.pdf> Acesso em 28 set. 2011.

GERMANO, José Willington. Estado militar e educação no Brasil. 2. ed. São Paulo: Cortez, 1994.

GONÇALVES, R. A. (org). Luzes e Sombras sobre a Colônia – Educação e Casamento na São Paulo do século XVIII. nº 3. São Paulo: Humanitas Publicações FFLCH/USP-Departamento de História, 1998.

História da Educação no Brasil. Disponível em <http://www.dc.mre.gov.br/imagens-e-textos/revista1-mat4.pdf>. Acesso em 19 abr. 2012

Jogos cooperativos: perspectivas, possibilidades e desafios na educação física escolar. Revista Brasileira de Ciências do Esporte. Campinas, v. 27, n. 2, p. 149-164. 2006b.

Maia, F.R.;Maia, J.F.;Marques, M.T.S. Jogos cooperativos x jogos competitivos: Um desafio entre o ideal e o real. Revista Brasileira de Educação Física, Esporte, Lazer e Dança, v. 2, n. 4, p. 125-139, dez. 2007. Disponível em <www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/.../artigos.../artigos/cooperativos_competitivos.pdf> Acesso em 28 set. 2011.

Oliveira, J, F. e Moraes, K,N. e Dourado, L, F. Função Social da Educação e da Escola. Disponível em escoladegestores.mec.gov.br/site/4-sala_politica.../pdf/saibamais_8.pdf Acesso em 12 de abril. 2012.

Oliveira, L.C.D.;Junior, J.A.B.O. Educação Física e Desenvolvimento Sociocultural, Belo horizonte DEZ/2007. Disponível em <www.conexaeventos.com.br/.../EDUCACAO_FISICA_E_DESENVOLVIMENTO_SOCIOCULTURAL.pdf> - Acesso em 12 de abril. 2012.

_____. _____. Trabalhando com jogos cooperativos: em busca de novos paradigmas na educação física. Campinas: Papyrus, 2006a.

ORLICK, T. Libres para cooperar, libres para crear. Espanha: Editorial Pai do tribo, 2ª ed., 1987.

PAIVA, Fernanda Simone Lopes. Notas para pensar a educação física a partir do conceito de campo. Perspectiva, Florianópolis, v. 22, n. especial, p. 51-82, jul. /dez. 2004.

SCHWARTZ, G.M.; BRUNA, H.C.; LUBA, G.M. Jogos cooperativos no processo de interação social: visão de professores. Relatório Científico ao núcleo de Ensino: FUNDUNESP, 2002. Disponível <www.unesp.br/prograd/PDFNE2002/jogoscooperativos.pdf> Acesso em 04 out. 2011.

SOLLER, R. Jogos Cooperativos. Rio de Janeiro, Sprint, 1999.

SECRETÁRIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO. Educação Física / vários autores. – Curitiba: SEED-PR, 2006. –248 p.

TEIXEIRA, M; LANNES, L Os Jogos Cooperativos e a construção de Valores Positivos para nossa Sociedade. In Revista Jogos Cooperativos. Nº02 – Ano II Out/Nov 2002.

APÊNDICE
QUESTIONÁRIO

1. O que você entende por atividades cooperativas nas aulas de Educação Física?

2. Considera possível que dentro dos jogos cooperativos seja possível diminuir a competitividade? Explique

3. Os jogos cooperativos favorecem o espírito de união da turma? Explique

4. O relacionamento entre alunos-alunos e alunos-professores melhorou após a prática dos jogos cooperativos? De que forma?

5. Durante as atividades cooperativas foi possível notar a colaboração entre os participantes? Explique

6. Através dos jogos cooperativos foi possível diminuir a exclusão? De que maneira?

7. Comente as vantagens de utilizar os jogos cooperativos nas aulas de Educação Física.

8. Existem desvantagens nos Jogos Cooperativos? Justifique sua resposta

ANEXOS



UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA PROGRAMA PRÓ-LICENCIATURA CURSO: EDUCAÇÃO FÍSICA

PÓLO _____

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO DE PARTICIPAÇÃO NA PESQUISA

Você está sendo convidado (a) para participar, como voluntário, em uma pesquisa. Após ser esclarecido (a) sobre as informações a seguir, no caso de aceitar fazer parte do estudo, assine o documento de consentimento de sua participação, que está em duas vias. Uma delas é sua e a outra é do pesquisador responsável. Em caso de recusa você não será penalizado de forma alguma. Em caso de dúvida você pode procurar o Pólo _____ do Programa Pró-Licenciatura da Universidade de Brasília pelo telefone (XX___) ____-____.

INFORMAÇÕES SOBRE A PESQUISA:

Título do Projeto: _____

Responsável: _____ (nome do orientador)

Descrição da pesquisa:

Resumo descritivo da pesquisa, a ser construído conforme objeto e objetivos definidos a partir do Projeto de Pesquisa.

Observações importantes:

A pesquisa não envolve riscos à saúde, integridade física ou moral daquele que será sujeito da pesquisa. Não será fornecido nenhum auxílio financeiro, por parte dos pesquisadores, seja para transporte ou gastos de qualquer outra natureza. A coleta de dados deverá ser autorizada e poderá ser acompanhada por terceiros. O resultado obtido com os dados coletados, bem como possíveis imagens, serão sistematizados e posteriormente divulgados na forma de um texto monográfico, que será apresentado em sessão pública de avaliação disponibilizado para consulta através da Biblioteca Digital de Monografias da UnB.

TERMO DE CONSENTIMENTO DA PARTICIPAÇÃO NA PESQUISA

Eu, _____
_____, RG _____, CPF _____,
abaixo assinado, autorizo a utilização para fins acadêmico científicos do
conteúdo do (teste, questionário, entrevista concedida e imagens registradas –
o que for o caso) para a pesquisa:
_____(título do projeto de pesquisa).

Fui devidamente esclarecido pelo (a)
aluno(a): _____

sobre a pesquisa, os procedimentos nela envolvidos, assim como os seus objetivos e finalidades. Foi-me garantido que poderei desistir de participar em qualquer momento, sem que isto leve à qualquer penalidade. Também fui informado que os dados coletados durante a pesquisa, e também imagens, serão divulgados para fins acadêmicos e científicos, através de Trabalho Monográfico que será apresentado em sessão pública de avaliação e posteriormente disponibilizado para consulta através da Biblioteca Digital de Monografias da UnB.

Local e data

Nome e Assinatura